

Critérios de Avaliação de HGP

5.ºano de escolaridade

2018/2019



Domínio cognitivo/ procedimental – 75%

Áreas de competências	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Descritores de Desempenho
<ul style="list-style-type: none"> Linguagens e textos Informação e comunicação 	Domínios A PENÍNSULA IBÉRICA – LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	<p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica; - interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala; - localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência; - descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos); - utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários; - descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana; - aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica; - identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada.

Domínio cognitivo/ procedimental – 75%

<ul style="list-style-type: none"> Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico e pensamento criativo 		<p>A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL</p>	<p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>✓ Primeiros povos na Península:</p> <ul style="list-style-type: none"> - distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras do das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas; - compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade; - identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais; - aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais; - identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolção, nómada, sedentário. <p>✓ Os romanos na Península Ibérica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar ações de resistência à presença dos romanos; - identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica; - aplicar o método de datação a. C e d. C.; - identificar/aplicar os conceitos: cristianismo, era cristã, romanização. <p>✓ Os muçulmanos na Península Ibérica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; - identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica; - identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista. <p>✓ A formação do reino de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência; - referir os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência; - identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia.
---	--	--	---

Domínio cognitivo/ procedimental – 75%

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento interpessoal • Desenvolvimento pessoal e autonomia 		<p>PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII</p>	<p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>✓Portugal no século XIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo); -sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa; - relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; - reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; - analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297; - identificar monumentos representativos do período; - identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado. <p>✓1383-85 - Um tempo de revolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85; -identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa; -referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras; - destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia; - evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota; - identificar/aplicar os conceitos: revolução, dinastia, Cortes, crise, burguês.
--	--	---	---

Domínio cognitivo/ procedimental – 75%

<ul style="list-style-type: none"> Bem-estar, saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística 		<p>PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII (cont.)</p>	<p>O aluno deve ficar capaz de:</p> <p>✓ Portugal nos séculos XV e XVI:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana; - referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana; - identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima; - destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II; - localizar territórios do império português quinhentista; - referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães; - sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos; - reconhecer o papel da missão católica na expansão portuguesa; - valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença; - enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com a expansão marítima; - identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, rota, colonização, escravo, etnia e migração. <p>✓ Da União Ibérica à Restauração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal; - apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640; - identificar/aplicar o conceito: Restauração.
---	--	---	---

Critérios de Avaliação de HGP
5.º ano de escolaridade
2018/2019



Domínio socioafetivo – 25%			
<ul style="list-style-type: none"> Saber científico, técnico e tecnológico Consciência e domínio do corpo 	Valores/ Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade e integridade Excelência e exigência Curiosidade, reflexão e inovação Cidadania e participação Liberdade 	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> respeita-se a si mesmo e aos outros; assume e responde pelas suas próprias ações; age em função do bem comum; aspira ao rigor e à superação; é perseverante perante as dificuldades; é sensível e solidário para com os outros; quer aprender mais; é interventivo, empreendedor e colaborador; desenvolve pensamento reflexivo, crítico e criativo; demonstra respeito pela diversidade humana e age de acordo com os princípios dos direitos humanos; manifesta responsabilidade e autonomia pessoal para a formação de um cidadão consciente; utiliza adequadamente as instalações e o material escolar.
<p>Notas finais:</p> <p>As áreas de competências destacadas são transversais aos dois domínios (cognitivo/procedimental e socioafetivo) e prendem-se com o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).</p> <p>Os descritores de desempenho têm em conta as recomendações previstas nas “Aprendizagens Essenciais” (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Não obstante, o processo de ensino-aprendizagem e respetiva avaliação terá igualmente em consideração os restantes documentos legais em vigor: Orientações Curriculares de HGP – 3º ciclo (http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hgp_programa_2c1.pdf) e Metas Curriculares do 3º ciclo do Ensino Básico (http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hgp_metas_curriculares_2_ciclo.pdf).</p> <p>Os critérios de avaliação da disciplina foram construídos com base na legislação em vigor: Portaria 223-A/2018.</p>			

Critérios de Avaliação de HGP

5.ºano de escolaridade

2018/2019



OBS.: O nível atribuído aos alunos resulta da ponderação dos critérios de avaliação, cujo peso difere entre si.

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Nunca	Raramente	Com frequência	Com muita frequência	Sempre

Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Formativa Sumativa	Observação direta; diálogo com os alunos; fichas de avaliação individual (com diferentes tipologias); fichas de trabalho; trabalhos de pesquisa: individual, pares ou em grupo; caderno diário; apresentações orais; questões de aula; exposições temáticas; outros definidos em conselho de turma.